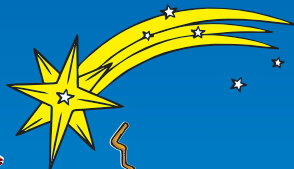


O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:  
**XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2023**

**"Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador":  
no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará!**



Produção



Apoio Cultural



Realização



Este projeto é aprovado pela Secretaria  
da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

## **XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2023**

**"Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador":  
no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará!**



Organizadores  
**Glauber Matos**  
**Hildebrando Maciel Alves**  
**Sheila Fernandes**

Fortaleza | 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Francisca Maura Isidório CRB – 3/929

C515 Chegou, chegou, chegou/ Mestre Chico é brincador: no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará! /Glauber Matos; Hildebrando Maciel Alves e Sheila Fernandes (orgs.). - Fortaleza: Secult/Ce, 2024.

68 p. ; il.

(XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino - 2023)

ISBN: 978-85-8120-016-3

1. Ciclo natalino. 2. XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino. 3. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. I. Matos, Glauber. II. Alves, Hildebrando Maciel. III. Fernandes, Sheila.

CDD: 398

# CATÁLOGO - XVI MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2023

## EXPEDIENTE SECULT/CE

### GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

**GOVERNADOR DO CEARÁ**  
Elmano de Freitas da Costa

**VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ**  
Jade Afonso Romero

**SECRETÁRIA DA CULTURA**  
Lúisa Cela de Arruda Coêlho

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA**  
Rafael Cordeiro Felismino

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO  
E GESTÃO INTERNA DA CULTURA**  
Geciola Fonseca Torres

**CHEFE DE GABINETE**  
José Viana Lavor Junior

**ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS**  
Valéria Márcia Pinto Cordeiro

**ASSESSORIA JURÍDICA**  
Vitor Melo Studart

**ASSESSORIA DE CONTROLE INTERNO E  
OUVIDORIA**  
Renata Nunes Pereira Melo

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Elídia Vidal Brugiolo  
Thais Martins Bezerra  
**COORDENADORIA DE POLÍTICA PARA AS ARTES**  
Selma Maria Santiago Lima

**COORDENADORIA DE FORMAÇÃO LIVRO E  
LEITURA**  
Ernesto de Sousa Gadelha Costa

**COORDENADORIA DE CINEMA E AUDIOVISUAL**  
Camila Vieira da Silva

**COORDENADORIA DE DIVERSIDADE  
ACESSIBILIDADE E CIDADANIA CULTURAL**  
Dediane Souza

**COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE  
EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ**  
Caio Anderson Feitosa Carlos

**COORDENADORIA DE ECONOMIA CRIATIVA E  
FOMENTO CULTURAL**  
Raquel Santos Honório

**COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO  
REGIONAL E PARTICIPAÇÃO**  
Francisco Fábio Santiago

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO**  
Patrícia Maria Apolônio de Oliveira

**COORDENADORIA ADMINISTRATIVO-  
FINANCEIRA**  
Débora Varela Magalhães

**COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E GOVERNANÇA DIGITAL**  
David Tahim Alves Brito  
Everton Krystian Vieira Rodrigues

**COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO  
CULTURAL E MEMÓRIA**  
Jéssica Ohara Pacheco Chuab

**CÉLULA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL**  
Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes  
Luís Torres de Melo Filho

**TÉCNICOS DO NÚCLEO DA CULTURA  
TRADICIONAL POPULAR**  
Diego Fernandes Zaranza  
Lia Paulino Dias  
Lívia Rodrigues Dantas  
Anderson da Silva Nonato  
Solange Souza Santos

## FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO

### COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Sheila Fernandes

### CURADORIA E FORMAÇÃO

Hildebrando Maciel Alves

### CURADORES

Alexandre Hermes Oliveira Assunção, Antônio Átila de Sousa Silva, Antônio Rafael Barbosa do Espírito Santo, Bárbara Juliete Freire Pinto, Cícera Alana Ferreira de Moraes, Daniele Alves Marinho, Francisco Marcos Moreira Araújo, José Lucas de Oliveira Sousa, Liliane Luz Alves, Marcos Evangelista de Sousa Oliveira, Raimundo Aterlane Pereira Martins, Thaynara Martins Freitas, Vanéssia Gomes dos Santos, Wesley Lyeverton Correia Ribeiro

### PALESTRANTES/MEDIAÇÃO

Circe Macena, Edilberto Florêncio, Hilário Sobrinho, Hildebrando Maciel Alves, Lairton Guedes

### ASSESSORA DE IMPRENSA

Lidi Rodrigues - Lumiá Comunicação

### REDES SOCIAIS

Augusta Carneiro

### APRESENTADORES

Claúdio Magalhães, Gal Saldanha

### PRODUTOR(A)

Ana Paula Gameleira, Andrea Feijão, Glauber Matos, Giliard Moura, Mirna Félix, Polyana De Loreto, Reuber Tadeu

### ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Nonata Barros, Sônia Batista, Tereza Viana, Thamyres Mendes

### RECEPTIVO – ANJO

Antônio José Teixeira, Carlos Eduardo, Ismael Linconl, Karolaine Gomes, Lidiane Spinosa, Marcela Alves, Marcelo Mota, Márcio Almeida, Stefanie Spinosa, Tailane Martins

### PRODUTOR DE PALCO

William Brito, Rafael Sousa

### INTÉRPRETE DE LIBRAS

Islândia Castro, José Bezerra, Stephanie de Lima Lessa

### FOTÓGRAFO

Álvaro Bravo, Luiz Alves

### AUDIOVISUAL

Léo Freitas - Lfstudios

### MONTAGEM

Jaçom Soares, Rafael Santos

### DESIGNER

Felipe Nascimento

### DIAGRAMADOR

Romário Santos

### CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Mestre Klévisson Viana

### EXPOSITOR(A)

AB Ateliê, Amorarte Mar, Arte Kokama, Arte Livre Ateliê, Balbúrdia Camisaria, Davi Moura, Dulci Vieira, Mag Acessórios, Marivaldo Lima, Mestre João Pedro do Juazeiro, Mestre Klevisson Viana, Mimo Loja, Nega Bonina, Nonato Araújo, Panos e Panitos, Rmoda Africana, Rouxinol do Rinare, Zé do Nó.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
O BRINCADOR SE FEZ FESTA EM 2023 .....	8
<b>TEXTOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>10</b>
"CHEGOU, CHEGOU, CHEGOU / MESTRE CHICO É BRINCADOR": NO SOM DA GAITA PIFE, CELEBRAMOS O NATAL DO CEARÁ! .....	11
TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS .....	13
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL .....	16
<b>CURADORIA EM PAUTA - NOTAS SOBRE AS AÇÕES FORMATIVAS DO CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>18</b>
AÇÕES FORMATIVAS DO CEARÁ CICLO NATALINO: ALGUMAS REFLEXÕES .....	19
O CICLO NATALINO DO CEARÁ FESTIVO .....	20
A CURADORIA E A CULTURA TRADICIONAL POPULAR: NOTAS PARA ATUAÇÃO .....	23
<b>CURADORIA EM AÇÃO - RELATOS DE VIAGEM E AS PERCEPÇÕES DO CAMPO .....</b>	<b>25</b>
CURADORIA EM AÇÃO: RELATOS DE VIAGEM E AS PERCEPÇÕES DO CAMPO .....	26
<b>XVI MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO I 2023 .....</b>	<b>28</b>
PROGRAMAÇÃO – MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS .....	29
SOBRE A XVI MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO I 2023 .....	30
CORTEJO .....	31
EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS.....	31
FEIRINHA DOS MESTRES.....	32
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA .....	32
CINE TRADIÇÕES NATALINAS .....	33
HOMENAGEADO .....	33

<b>GRUPOS SELECIONADOS PARA A XVI MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>35</b>
BOI.....	36
DRAMISTAS .....	36
LAPINHA VIVA.....	37
PASTORIL .....	37
PRESÉPIO.....	38
REISADO.....	38
<b>HISTÓRICO DOS GRUPOS .....</b>	<b>39</b>
PASTORIL PIRAMBU (FORTALEZA) .....	39
PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (PACATUBA) .....	40
BOI JUVENTUDE (FORTALEZA) .....	41
REISADO SÃO FRANCISCO (JUAZEIRO DO NORTE) .....	42
PASTORIL MARIINHA DA LÓ (PARACURU).....	43
BOI PAI DO CAMPO DA FACEIRA (LIMOEIRO DO NORTE) .....	44
REISADO BOI ESTRELA DO SÃO JOAQUIM DE CIMA (SENADOR POMPEU).....	45
DRAMISTAS DE TIANGUÁ (TIANGUÁ) .....	46
CARETAS BUMBA MEU BOI (ASSARÉ).....	47
PASTORIL GRAPEL (FORTALEZA) .....	48
REISADO BOI DOS CARETAS DE SÃO GONÇALO (ITATIRA) .....	49
PASTORIL ESTRELA DE OURO (CANINDÉ).....	50
BOI CEARÁ (FORTALEZA).....	51
REISADO BOI CORAÇÃO (OCARA) .....	52
GRUPO PARAFOLCLÓRICO XIQUEXIQUE (CANINDÉ).....	53
<b>AÇÕES AFIRMATIVAS .....</b>	<b>54</b>
POLÍTICAS AFIRMATIVAS E RELAÇÕES RACIAIS: UMA CONVERSA NECESSÁRIA.....	55
<b>CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS.....</b>	<b>58</b>
A DIVERSIDADE E A CAPILARIDADE DAS EXPRESSÕES E MOSTRAS DO NATAL .....	59
NOTAS SOBRE O INSTRUMENTAL DE PESQUISA .....	60
CARTOGRAFIA - MOSTRAS REGIONAIS.....	62

## APRESENTAÇÃO

### História, fé e identidade cearense *a magia do Natal em nossa diversidade cultural*

#### Luisa Cela

Secretária da Cultura do Ceará

O Ciclo Natalino faz cintilar a memória viva da cultura popular cearense. Época de reverberar as tradições ancestrais de diferentes povos e territórios, entoadas pelas vozes dos mais antigos e embaladas pela energia de jovens brincantes.

A Secretaria da Cultura do Ceará compreende a riqueza dessas manifestações e, nesta edição de 2023, investiu 1,5 milhão no edital que contemplou 52 projetos, dentre eles: grupos de tradição natalina; grupos de projeção folclórica; presépios; grupos de culturas camponesas, com destaque para os Tesouros Vivos titulados da tradição natalina; além das mostras regionais e a mostra estadual.

Neste catálogo, encontramos a magia do Natal presente na diversidade cultural que nos torna únicos. Nos grupos de pastoril, boi, reisado, na lapinha viva e nos fandangos que se apresentam nas “Mostras Regionais Natalinas”. Celebramos a anunciação de um novo tempo, passando pelas 14 macrorregiões do estado: na Grande Fortaleza, nos Sertões de Crateús, Sertões de Canindé, Cariri, Maciço de Baturité, Sertão Central, Sertão de Sobral e Serra da Ibiapaba.

Nossa história, fé e identidade estão expressas também na salvaguarda da memória dos tesouros vivos do Ceará. Neste ano,

a XVI Mostra Estadual homenageou o Mestre Chico, do Boi Pai do Campo da Faceira, de Limoeiro do Norte, titulado Tesouro Vivo desde 2004. Um reconhecimento que faz reacender o brilho nos olhos daqueles e daquelas que há tanto tempo vivem esse legado, nos quintais, terreiros, ruas e palcos.

Promover o encontro entre os diversos grupos também é de suma importância para o fortalecimento das expressões culturais cearenses, dando visibilidade às manifestações em todos os territórios. Foi possível apreciar essa beleza na Festa de Reis no Complexo Cultural Estação das Artes, que trazia em destaque o título: "Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador": no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará!

Nosso compromisso com o fomento aos ciclos de tradições populares vem se aprimorando por meio de ações como o Seminário de Avaliação e Planejamento; visando as reflexões sobre os processos de realização, sobretudo, a continuidade desse trabalho conjunto tão relevante.

A política de patrimônio precisa preservar e difundir as tradições do nosso estado, valorizando a nossa produção artística e garantindo o acesso continuado à tradição e a vida cultural cearense. São grupos de Tradição e Projeção Folclórica de todas as regiões do Ceará, reunidos em um dia inteiro de celebração e festa.

Viva a Cultura Popular do Ceará!



## O BRINCADOR SE FEZ FESTA EM 2023

### Reuber Tadeu Lopes Chaves

Historiador

No dia chuvoso de 19 de dezembro de 2023, o sítio Aningas acordou apreensivo e ao mesmo tempo muito grato, as bençãos que caíam do céu poderiam “atrapalhar” a festa já programada para aquela noite. Mas na hora certa a chuva parou e o terreiro do Mestre Chico ficou “aguado” para receber todo mundo.

Um grande momento de celebração foi realizado naquela comunidade, o lançamento, a abertura do Natal do Ceará 2023 que teve como homenageado o anfitrião da noite, Mestre Chico do Boi Pai do Campo, mestre diplomado desde o primeiro edital da política pública dos Tesouros Vivos da Cultura, em 2006.

Em frente ao Memorial do Boi, espaço criado pelo mestre, foi montado a estrutura para receber seus convidados. As comunidades vizinhas se fizeram presentes diante dessa celebração, além de autoridades locais como vereadores e representantes do poder público Municipal e Estadual, estiveram presentes o mestre Raimundo Claudino reconhecido pela SECULT-CE e os mestres Beija-flor e Lazinho, mestres que tem o reconhecimento popular. Em meio à festa, o Boi Pai do Campo da Faceira recebe o

grupo Boi Russano, da cidade de Russas, que além do seu tradicional Boi trouxe também a Vaca Briosa, personagem que apresenta o diferencial do grupo, além deles teve a participação do Boi Coração com o mestre Lazinho, da comunidade de São Raimundo, também de Limoeiro do Norte. Um grande encontro de bois jaguaribanos foi realizado naquela noite.

A festa foi bonita regada a muita alegria, improviso e saberes. Adultos, idosos, jovens e crianças faziam parte do público presente. Mestre Chico em seu olhar demonstra muita felicidade e sempre cuidando para que todo mundo seja bem acolhido. Depois da festa foi oferecido um jantar para todos que ali estavam, comida caseira feita pelas filhas do mestre e de sobremesa uma iguaria consumida no vale do Jaguaribe no natal, broa e fogosa para adoçar ainda mais essa noite tão rica.

O Mestre Chico é resistência!  
O Mestre Chico é tradição!  
O Mestre Chico é brincador!



# **TEXTOS INSTITUCIONAIS**



# "CHEGOU, CHEGOU, CHEGOU / MESTRE CHICO É BRINCADOR": NO SOM DA GAITA PIFE, CELEBRAMOS O NATAL DO CEARÁ!

## Hildebrando Maciel Alves

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2023 | Doutorando em História Social (UFC)  
Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

O **Ciclo Natalino do Ceará** é composto por diversas expressões da cultura tradicional popular, tais como pastoris, presépios, reisados de congo, bois, reisados de caretas e manifestações da cultura camponesa, além de dramistas, fandangos, entre outros, que forjam o imaginário social e as identidades de nosso território. Envolve cores, sons, formas; elementos tanto materiais quanto imateriais. São práticas e subjetividades que se conformam na busca por estabelecer uma narrativa que perpassa gerações, em que a diversidade e a ancestralidade são elementos presentes nas brincadeiras populares desse período.

Nesse sentido, buscamos evidenciar, para a realização do Ceará Ciclo Natalino 2023, um recorte dessa riqueza destacada. Mantendo uma das práticas adotadas nos eventos anteriores, escolhemos um Mestre da Cultura do Ceará vinculado às tradições natalinas para evidenciar: Mestre Chico, do Boi Pai do Campo da Faceira (Sítio Aningas, Limoeiro do Norte), foi o nosso homenageado.

A trajetória de Mestre Chico se confunde com a do grupo que hoje ele comanda: o Boi Pai do Campo da Faceira. Fundado em 1980 por Mestre Chico e Mestre João Caboclo,

o coletivo descende do Boi Laranjeira, liderado por Mestre Zé de Terto, do distrito de Flores (Russas). A ancestralidade dessa linhagem remonta aos anos 1920, a partir dos trabalhadores do Açude Barracão, oriundos da Bahia, que tinham na brincadeira do boi um momento de construir outras experiências para sua vida.

No ano de 2002, Mestre Chico assumiu a liderança do grupo, após o falecimento de Mestre João Caboclo. Em 2005, foi reconhecido como Mestre da Cultura do Ceará pela Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE). No ano de 2016, recebeu o título de Notório Saber em Cultura Tradicional Popular pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Hoje, coordena o grupo adulto e o grupo infantil, criado em 2017. Ele encarna o passado, o presente e o futuro da brincadeira. Um mestre, um boi, muitas histórias!

Na construção do tema, nos valem de uma das canções que embalam o Boi Pai do Campo: "Chegou, chegou, chegou / Boi Pai do Campo é brincador", dando lugar a uma adaptação que substituiu o nome do grupo pelo nome do mestre. Além de um jogo de palavras, buscamos destacar a trajetória e a relevância de Mestre Chico para a história da

brincadeira de boi na região do Vale do Jaguaribe e do Ceará como um todo.

Junto a esse processo, apresentamos, no subtítulo, outra referência desse contexto: a chamada gaita pife. Com uma particularidade demarcada, se compararmos com outros grupos de boi do estado, o instrumento aqui tratado é uma marca registrada da sonoridade, da corporeidade e da ancestralidade dos brincadores de boi do Vale do Jaguaribe. A forma de tocar, a construção do próprio instrumento e sua conexão com a narrativa da festa e com o imaginário da comunidade local fazem da "gaita pife" uma referência cultural para o ciclo natalino.

Todas as ações realizadas neste ciclo buscaram contribuir para o reconhecimento, a valorização e a salvaguarda das manifestações da cultura tradicional popular do ciclo natalino cearense, enfatizando sua relevância como patrimônio cultural do estado. Dentre as atividades, destacamos: a Noite dos Bois, lançamento do Ceará Ciclo Natalino 2023, realizada no terreiro de Mestre Chico; o processo de Seleção Simplificada e Formação de Curadores das Mostras Regionais; a logística de acompanhamento das 14 Mostras Regionais; a realização da Mostra Estadual, que ocorreu no dia 6 de janeiro de 2024 no Complexo Cultural Estação das Artes; a Roda de Conversa sobre Políticas Afirmativas e Relações Étnico-Raciais; e o Seminário de Avaliação e Planejamento.

Diante de todo esse processo, destacou-se o envolvimento dos brincantes, Mestras, Mestres e suas respectivas comunidades com esse período. A alegria, a ansiedade, os sorrisos e a vontade de brincar e mostrar ao público o que há de melhor e mais belo em suas brincadeiras foram evidentes. O tão aguardado ciclo natalino é um tempo de festas. E tratamos as "festas" como processos em que o tempo e o espaço entram em um estado de suspensão.

Por fim, ressaltamos a importância da manutenção de ações dessa natureza. Compreendendo que a dimensão da salvaguarda de nossas tradições populares passa por políticas públicas estruturadas e contínuas de fomento e visibilidade para os grupos, os Mestres e as Mestras, o Ceará Ciclo Natalino desempenha um papel fundamental nesse processo. As experiências de homenagear Mestre Chico, visitar o Sítio Aningas, percorrer as 14 Mostras Regionais, realizar a culminância no Dia de Reis e, sobretudo, vivenciar a diversidade e a alegria dos grupos, nos mostram que o Natal do Ceará é vivo e ancestral!



# TRADIÇÕES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

## Sheila Fernandes

Produtora Cultural | Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares  
Coordenadora Geral do Ceará Ciclo Natalino 2023

No Ceará, o ciclo natalino é uma época repleta de tradições e manifestações culturais que encantam e unem as comunidades locais. Entre as diversas expressões populares que marcam essa época especial, destacam-se: Boi, Dramista, Lapinha viva, Pastoril, Presépios e o Reisado.

O Boi é uma das tradições mais populares e queridas do natal cearense. Com suas cores vibrantes e personagens marcantes, como o Mateus e o Catirina, o Boi encanta adultos e crianças com suas danças, músicas e encenações que narram a história do boi misterioso. Já as Dramistas, por sua vez, são grupos que encenam peças curtas, com seus figurinos elaborados, as Dramistas divertem e cativam o público com suas performances cheias de humor e criatividade. A Lapinha viva é uma representação teatral que recria o nascimento de Jesus em um presépio vivo, com personagens como José, Maria, os Reis Magos e os animais da manjedoura. É uma manifestação cheia de simbolismo e devoção, que emociona e inspira. O Pastoril é outra manifestação típica dessa época, trazendo consigo a alegria e a devoção do povo cearense. Com suas músicas animadas e coreografias cheias de graça, o Pastoril celebra o nascimento de Jesus de forma única e emocionante. Por

fim, os Reisados trazem a alegria e a animação das festas de natal para as ruas e praças das cidades cearenses. Com suas músicas tradicionais, danças contagiantes e figurinos coloridos, os Reisados celebram o nascimento de Jesus de forma festiva e calorosa, envolvendo a comunidade e promovendo a união entre as pessoas.

Assim, as tradições do ciclo natalino cearense são um verdadeiro tesouro cultural, que preserva a identidade e a riqueza da cultura popular do estado, encantando gerações e fortalecendo os laços de união e fraternidade entre as pessoas.

No dia 06 de janeiro de 2024, em pleno Dia de Reis, no Complexo Cultural Estação da Artes, realizamos a XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino, a Mostra marca o fim das atividades do Ciclo Natalino 2023, que neste ano traz como tema “Chegou, chegou, chegou - Mestre Chico é brincador: no som da gaita pife, celebramos o natal do Ceará!”, em homenagem ao Mestre Chico.

Durante todo o dia, a programação reúne 14 grupos de Tradição e Projeção Folclórica, do interior e da capital

cearenses. Recebemos: Boi Ceará, Boi Coração, Boi Juventude, Boi Pai do Campo da Faceira, Caretas de Bumba Meu Boi da Serra de Santana de Assaré, Dramistas de Tianguá, Grapel, Grupo Xique-Xique Reisado, Reisado São Francisco, Pastoril Mariinha da Ló, Pastoril N. Sra De Fátima, Pastoril Pirambu - Instituto Cai Cai Balão, Pastroril Estrela de Ouro, Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo, Reisado Boi Estrela de São Joaquim de Cima.

Tivemos uma Feira dos Mestres que contou com venda de xilogravura, cordel, livros, artesanato e tantas outras formas de expressar a riqueza e diversidade cultural de nosso patrimônio, onde estiveram presentes o Mestre Klevisson Viana e o Mestre João Pedro do Juazeiro. Além de uma Feira Colaborativa de diversas marcas de empreendedores cearenses, tais como: AB Ateliê, Amorarte Mar, Arte Kokama, Arte Livre Ateliê, Balbúrdia Camisaria, Davi Moura, Dulci Vieira, Mag Acessórios, Marivaldo Lima, , Mimo Loja, Nega Bonina, Nonato Araújo, Panos e Panitos, Rmoda Africana, Rouxinol do Rinare, Zé do Nó.

Realizamos uma exposição com imagens dos mestres já homenageados nas edições anteriores como: Antônio Batista da Silva (Mestre Piauí) – “In Memoriam” - Boi de Reisado de Quixeramobim; Getúlio Colares (Mestre Getúlio) – “In Memoriam”- Sineiro de Canindé, José Aldenir

Aguiar (Mestre Aldenir) - Reisado do Crato (Distrito de Bela Vista), José Francisco Rocha (Mestre Zé Pio) - Bumba Meu Boi de Fortaleza, Maria do Carmo Menezes Moraes (Mestra Mariinha da Ló) – Pastoril de Paracuru, Maria Margarida da Conceição (Mestra Margarida Guerreira) – Guerreiro de Juazeiro do Norte, Pedro dos Santos de Oliveira (Mestre Boca Rica) “In Memoriam” - Teatro de Bonecos de Ocara, Rita Gomes da Costa (Dona Rita) - “In Memoriam” – Pastoril de Maracanaú, Zulene Galdino – Lapinha do Crato.

Nessa edição o grande homenageado foi o Tesouro Vivo da Cultura Cearense Mestre Chico, da cidade de Limoeiro do Norte. Considerado uma das grandes referências dos grupos de boi da região do Vale do Jaguaribe, atualmente comanda o Boi Pai do Campo da Faceira, reconhecido pela Secult, em 2005, possui um grupo adulto e um infantil em sua comunidade, o Sítio Aningas.

Tivemos uma Exposição de Presépios uma das marcas do natal do Ceará, é a montagem de presépios, seja grandes ou pequenos, simples ou elaborados, os presépios estão presentes em todos os municípios do Ceará, e em milhares de casas das famílias cearenses.

Apresentamos o Cine Tradições Natalinas, um espaço destinado a exposições de documentários sobre o ciclo natalino, nesse espaço selecionamos diversos curtas:

Documentários: "Boi Coração - a história do reisado de caretas do Mestre Vicente Chagas", "Pastoril Mariinha da Lô - história e memória do nosso patrimônio", "Brinca Faceira - Boi Pai do Campo da Faceira", "O cantadô de Reis, com Mestre Aldenir", "Boi, interações estéticas - Mestre Piauí e o Boi Estrela", "Máscaras de Reis - Reisado de Caretas Boi Coração", "Máscara de Reis - Reisado do Sítio São Joaquim", "Meninos e Reis", "No terreiro dos Brincantes - Reisado Dedé de Luna", "Mestres e Trovas, com Mestre Zé Pio", "Reisado Discípulos de Mestre Pedro / Reisado dos Irmãos", "Mestra Terezinha Lino e os Dramas do Ceará", "Mestre Doca e os Congos de Milagres".

Episódios: "Nós no batente", com Mestre Aldenir, e o Episódio "Nós no batente", com Mestre Antônio Luiz e o Reisado de Caretas de Potengi.

Antes de chegar a essa culminância percorremos 14 Mostras Regionais nos municípios de Fortaleza, Monsenhor Tabosa, Baturité, Croatá, Meruoca, Canindé, Senador Pompeu, Itatira, Barbalha, Tarrafas, Cariré, foram projetos selecionados no XVIII Edital Ceará Ciclo Natalino promovido pela Secult-CE que ocorrem nas macrorregiões do Estado do Ceará. Visando a descentralização e democratização do acesso aos bens e ações culturais, de afirmação da cultura cearense e de valorização das tradições populares natalinas.

Tivemos como local de lançamento do projeto "Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador": no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará! o município de Limoeiro do Norte na macrorregião do Vale do Jaguaribe, precisamente na sede do Grupo Homenageado Mestre Chico, do Boi Pai do Campo da Faceira. Em seu terreiro podemos celebrar essa homenagem com os seus.

Por meio de ações como essa, estamos assumindo nosso papel na salvaguarda de nosso patrimônio cultural. A valorização e o reconhecimento das tradições populares passa pelo fomento aos grupos e por garantir espaços de visibilidade e valorização por parte da população. O patrimônio, antes de tudo, precisa ser vivenciado cotidianamente. Dessa forma, teremos condições de garantir que as novas gerações possam conhecer um pouco de sua ancestralidade.





## FORTELECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL

### Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadora do Patrimônio Cultural e Memória da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

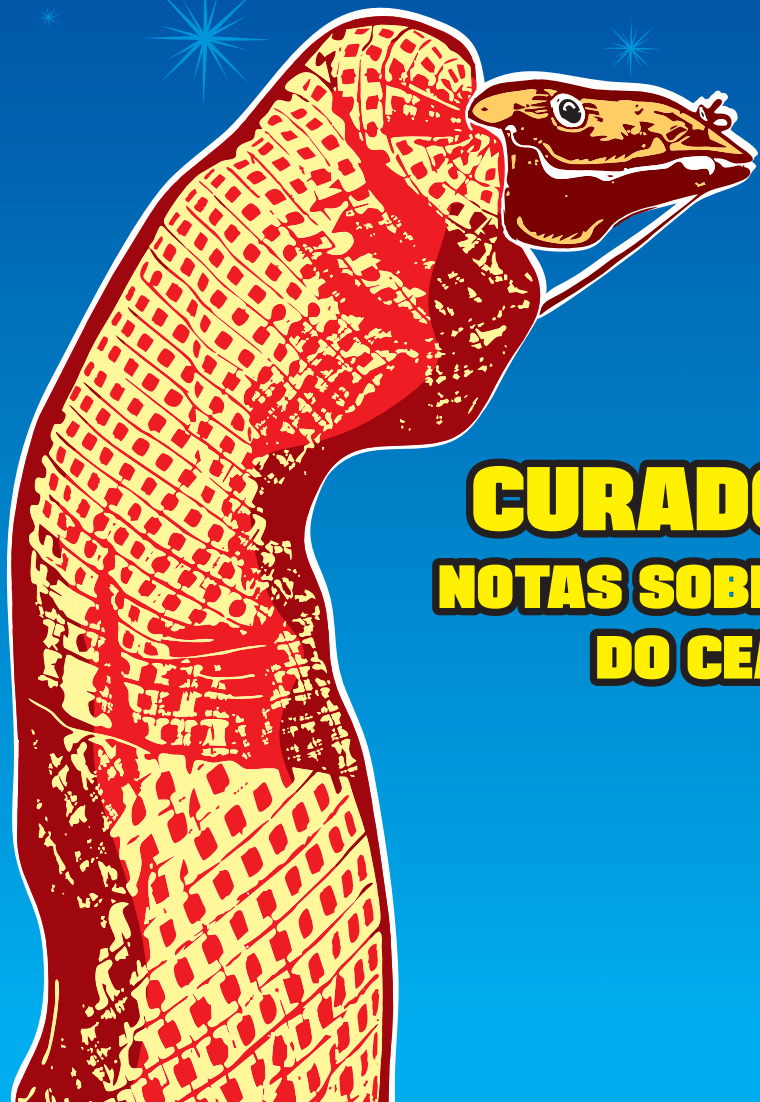
O XVIII Ceará Ciclo Natalino integra a Política do Patrimônio Cultural Imaterial da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult/CE), voltado para o Ceará Ciclo Natalino, presente em diversas regiões e municípios do estado do Ceará, contribuindo para a manutenção da dinâmica da produção e sustentabilidade econômica e social dos grupos e mostras regionais.

Além disso, os grupos envolvidos no Ciclo Ceará Natalino possuem função social e econômica no fomento à economia artística, criativa e cultural. Assumindo papel na permanência de atividades culturais promovidas pelos atores e fazedores artísticos em nosso Estado, reconhecendo a cultura como um direito fundamental que deve ser assegurado a todos. Tem como público-alvo artistas, grupos de cultura e cultura popular que atuam em diversas linguagens artísticas e dos segmentos do campo cultural, como povos e comunidades tradicionais, estudantes e arte-educadores produtores, gestores públicos e privados, além de pesquisadores e da população em geral.

Com recursos oriundos do Fundo Estadual da Cultura (FEC), o Ceará Ciclo Natalino apresenta manifestações artísticas regionais e da cultura tradicional popular, transcendendo para além de uma prática religiosa. O Ciclo Natalino caracteriza-se pelas ações com a presença de manifestações artísticas regionais e da cultura tradicional popular. O Ciclo Natalino no nosso estado é uma ação de democratização do acesso a bens e serviços culturais, criando espaços para a transmissão de saberes e fazeres entre gerações.







**CURADORIA EM PAUTA -  
NOTAS SOBRE AS AÇÕES FORMATIVAS  
DO CEARÁ CICLO NATALINO**

# ações formativas do Ceará Ciclo Natalino: Algumas reflexões

**Hildebrando Maciel Alves**

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2023 | Doutorando em História Social (UFC)  
Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

A realização do Ceará Ciclo Natalino apresenta diversas nuances. Além de fomentar os grupos de tradição, projeção e cultura camponesa do ciclo, o projeto inclui um processo de seleção simplificada, formação e acompanhamento das/os Curadoras/es Regionais — figuras centrais na construção da programação da Mostra Estadual. Nesse sentido, planejamos um processo formativo que pudesse garantir uma experiência rica em aprendizado e troca de experiências entre os agentes culturais que assumiriam essa função.

A formação ocorreu no formato virtual, visando otimizar essa etapa e garantir a participação de candidatos das mais variadas macrorregiões do estado. Na primeira Mesa Temática, debatemos "O Ceará e o ciclo natalino: manifestações e trajetórias". Com o auxílio de Circe Macena, professora do IFCE e Diretora Coreográfica do Grupo Miráira, estabelecemos um panorama das manifestações que compõem o ciclo natalino do Ceará. Esse debate foi de extrema relevância, considerando que os Curadores Regionais encontrariam diversas manifestações e suas nuances durante o acompanhamento das Mostras Regionais. Buscamos garantir um alinhamento de informações que possibilitasse uma análise qualificada da curadoria.

A segunda Mesa Temática teve como tema "A curadoria e a cultura tradicional popular: notas para atuação". Com uma abordagem metodológica da ação *in loco*, relacionada às tradições populares, Edilberto Florêncio, professor da Rede Básica de Sobral e Coordenador de Patrimônio Cultural, Memória e Museologia da Secretaria de Cultura de Sobral, apresentou uma série de elementos que proporcionaram um olhar sensível e atento aos sujeitos, às práticas e às subjetividades presentes nos grupos.

Por fim, realizamos a apresentação e o debate do Caderno de Curadoria, um instrumento que orientaria a ação dos Curadores e serviria como registro oficial do acompanhamento da Mostra Regional. Mais do que um simples relatório, este documento é um registro fundamental para situar a historicidade e a temporalidade do Ciclo Natalino.

Em resumo, apresentamos um processo conduzido com grande cuidado e comprometimento, compreendendo os desdobramentos e possibilidades que a dimensão formativa oferece para o Ceará Ciclo Natalino.

## O CICLO NATALINO DO CEARÁ FESTIVO

### Circe Macena

Mestre em Artes

De dezembro a janeiro, o Ceará se enche de festa para celebrar o Jesus menino. É tempo de colheita de amor, de fé, de união e é disso que nossas tradições se fartam durante o período que chamamos de ciclo natalino. Pastoril, Bumba meu Boi e Reisado são alguns exemplos de manifestações tradicionais da cultura cearense que no final do ano brincam de celebrar a vida e no início do ano a renovação.

Os saberes culturais tradicionais do Ceará são muitos, aqui destaco do ciclo natalino as manifestações dançantes que ocorrem em duas definições: as Danças Dramáticas e as Danças Tradicionais Populares. Embora a última nomenclatura possa servir como definição a toda prática tradicional popular dançante, a primeira é específica ao termo denominado por Mário de Andrade (2002), que determina Danças Dramáticas como manifestações que possuem além da dança e da música, a teatralidade. Em complemento, Lourdes Macena (2017, p.40) destaca que “antes da expressão danças dramáticas ter sido alcunhada por Mário de Andrade, em 1935, essas manifestações receberam denominações como auto, folguedo, folgança, brinquedo, [...] dentre outros”. Portanto, o ciclo natalino do

povo cearense se estabelece com a fartura de manifestações populares multilinguagem, coisa dos artistas brincantes, do povo da nossa terra.

Segundo Mário de Andrade (2006, p.56), é uma característica contemporânea das Danças Dramáticas Brasileiras a organização dramatúrgica, cujo “núcleo básico é recheado de temas apostos a ele”. Dessa forma toda dança dramática possui uma narrativa principal e outras que se juntam a ela, chamadas por brincadores e estudiosos de Entremeios ou Entremezes (BARROSO, 1996, p.90), trazendo a cada uma dessas brincadeiras uma diversidade de narrativas e portanto de personagens, que se definem segundo Oswald Barroso (1996) como humanos, animais e fantásticos (figuras que estão no imaginário popular das brincadeiras e da comunidade).

O Pastoril é um dança dramática cearense que narra a história de pastorinhas que estão a caminho de Belém para visitar o Menino Jesus, representando a devoção, o espírito de união e fé dessas mulheres ao se depararem com conflitos e outros personagens que as acompanham no caminho. Das manifestações do Natal, o Pastoril é a que

representa com mais detalhes a dramaturgia cristã. Suas cenas também chamadas de jornadas, são compostas por cantos e danças criados e adaptados a partir de personagens e histórias contadas na narrativa bíblica. Assim se apresentam durante todo o ciclo, encerrando sua jornada em janeiro ao encenarem a Queima das Palhinhas, manifestação cantada e dançada pelo grupo que queimam as palhas da manjedoura do Menino Jesus, representando a renovação da fé e findando o ciclo.

O Reisado Cearense é uma manifestação muito rica do nosso território, tanto pela sua característica plural relacionada aos modos de brincar, quanto pela sua presença em grande parte do território cearense. Embora as pesquisas de Oswald Barroso (1996) destacassem a presença de muitos tipos de Reisado espalhados no nosso território, atualmente podemos encontrar duas tipologias dessa brincadeira, sendo elas: Reisado de Congo e Reisado de Couro.

O Reisado de Congo traz uma tropa de guerreiros chefiadas por um Mestre que cantam e dançam em devoção ao Menino Jesus e as entidades de fé específicas de cada grupo. Os brincantes usam uma vestimenta chamada de traje, que representa guerreiros romanos, usam espadas e capacetes adornados com fitas e espelhos. Além dos personagens já mencionados, encontramos uma grande

diversidade de entremeios com figuras humanas (Rei, Rainha, Princesas...), animais (como o Bode, a Burrinha, Boi etc.) e fantásticos (como o Jaraguá, a Alma, entre outros). Um personagem muito importante na brincadeira é o Mateus, a majestade do riso, o elo de comunicação entre o público e o brinquedo, que diverte quem está assistindo e se farta de felicidade.

Já o Reisado de Couro, também conhecido por Reisado de Caretas, é uma brincadeira popular cujo grupo de brincantes estão mascarados e dançam e cantam ao redor do Boi. Por ser uma manifestação muito diversa, é preciso considerar a singularidade e especificidade de cada grupo, por exemplo: cada grupo constrói suas máscaras a partir dos materiais disponíveis na região e das necessidades específicas da comunidade. Sendo assim, as máscaras dos caretas podem ser: de tecido, de couro, de plástico, de madeira, entre outros. Dramaturgicamente o grupo representa uma família comandada por um casal de velhos ou então apenas um velho, os outros caretas são filhos e cada um possui sua função no brinquedo. O sapateado é um elemento coreográfico muito presente na maioria dos grupos, destaco aqui Independência e Reriutaba, regiões repletas de talentosos sapateadores.

Podemos encontrar a brincadeira de Boi em grande parte do território nacional, sendo chamada de Boi, Bumba Meu

Boi, Boi Bumbá, dentre outros nomes. No Ceará, o Bumba Meu Boi é uma manifestação pertencente ao ciclo natalino, embora a sua presença em outras partes do país serem associadas ao ciclo junino, como ocorre no Maranhão e em Parintins. A brincadeira de boi traduz a grande força do gado no Ceará e em todo território nacional, de modo que a sua dramaturgia configura o Boi enquanto representação divina, sendo louvado pelo grupo de brincantes com sua dança, música e personagens. Para findar o ciclo, os grupos realizam a Matança do Boi, espetáculo à parte na qual se mata o Boi, se divide a carne e o sangue (vinho), para que vida se renove e o tão amado boizinho de brinquedo ressuscite.

Por fim, é importante destacar a memória do Fandango Cearense no ciclo natalino do Ceará. O Fandango é uma manifestação semidesaparecida, ou seja, que não é mais feita pela sua comunidade nos territórios do litoral do Ceará, cuja brincadeira se fazia presente. Hoje o Fandango está ainda vivo na memória de alguns, mas não podemos mais ter contato com seus cantos e danças à beira mar. A dramaturgia do Fandango narra as aventuras de marinheiros em alto mar que perpassam por diversos conflitos: travam batalhas com uma embarcação moura inimiga, sofrem em uma grande tempestade, perdem o rumo da embarcação até que avistam Nossa Senhora e conseguem chegar em terras portuguesas. Em Fortaleza, o

Fandango do Mucuripe se fazia presente nas festividades em junho à São Pedro, em setembro à Nossa Senhora da Saúde, e nas comemorações do ciclo natalino.

Pastoris, Bois, Reisados, Fandangos, são uma pequena mostra da grande força e riqueza da nossa cultura cearense. Tempo bom de visitar a nossa terra é no período do Natal e encontrar nas praças e nas ruas o Ceará mestiço, festivo e devoto. Um povo que é cheio de fé e devoção por si, pelo outro e pela nossa memória.



# A CURADORIA E A CULTURA TRADICIONAL POPULAR: NOTAS PARA ATUAÇÃO

**Edilberto Florêncio**

Historiador | Mestre em História e Culturas (UECE)

A ideia de cultura popular, perfaz um longo caminho que se interliga com as variações históricas que o termo cultura passou ao longo dos últimos séculos. Pensar em Cultura, mais especificamente em uma Cultura Tradicional e Popular, é ter em perspectiva um conceito em constante transformação e ressignificação, tendo em vista sua ligação com a vida cotidiana das pessoas e a construção de sentidos coletivos de existência.

Dito isto, tendo como ensejo pensar os processo de curadoria ligados à cultura tradicional popular no estado do Ceará, cabe propor uma reflexão inicial. Quando falamos em Cultura Tradicional Popular, de que estamos falando?

Partindo da definição de cultura presente na Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular desenvolvida durante a 25ª Conferência Geral da Unesco de 1989, podemos definir que por cultura popular estamos nos referindo ao “conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da

comunidade enquanto expressões de sua identidade cultural e social: as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras.”

Assim, expressões como saber, tradição, oralidade, memória e identidade compõem esta tentativa de aprender por meio de palavras e conceitos a pluralidade e a diversidade das expressões das manifestações culturais coletivas.

Lançando um olhar sob as manifestações do ciclo natalino no Estado do Ceará, composto por pastoris, lapinhas, presépios, fandangos, dramas, bois e reisados, oriundos por grupos, coletivos, comunidades e mestres e mestras das diferentes regiões do nosso estado, o termo tradição ganha destaque. É por meio da ideia de tradição, que estes grupos alicerçam seus fazeres e saberes, que remetem às tradições de um cristianismo popular, e que projetam no presente e para o futuro suas histórias e memórias. De modo que falar em cultura tradicional popular é marcar um encontro com a tradição, e toda diversidade e pluralidade que o termo comporta.



Em sua origem a palavra tradição tem origem no termo em latim *traditio*, que significa "entregar" ou "passar adiante". De tal modo, podemos concordar com a compreensão proposta pelo filósofo francês Paul Ricœur, que define tradição como “as coisas ditas no passado que chegaram até nós por uma cadeia de interpretações e reinterpretações” (RICOEUR, 2010a, p. 379). Portanto, enquanto cadeia de interpretação e reinterpretação da vida por meio do fazer cultura, que propõem sentidos sobre o viver e reativam a memória coletiva, podemos afirmar que, mais que um elemento que remete ao passado, toda tradição é, sobretudo, contemporânea, por ser no presente onde ela é “entregue” repleta de cores, formas, sonoridades e sentidos, e também onde ganha significado. Sendo, por isso, lugar privilegiado onde homens, mulheres e crianças presentificam aspectos da cultura e da identidade de suas comunidades são “passadas adiante”.

Deste modo, o processo de curadoria das expressões culturais ligadas ao ciclo natalino no Ceará e o processo de observação participante e produção de registros sobre estas manifestações, consolidam um relevante mosaico multicolorido significativo destas expressões, suas significações e pluralidade nos diversos territórios do estado. Afirmando a contemporaneidade das nossas tradições natalinas e sua importância para a identidade cultural cearense.



**CURADORIA EM AÇÃO -  
RELATOS DE VIAGEM E AS  
PERCEPÇÕES DO CAMPO**



# CURADORIA EM AÇÃO: RELATOS DE VIAGEM E AS PERCEPÇÕES DO CAMPO

**Liliane Luz**

Jornalista | Mestra em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) | Doutoranda em Linguística (UFPB)

Particpei da equipe de curadores do Ciclo Natalino/2023, foram duas noites no Bairro Conjunto Esperança, duas noites de muito brilho, cantoria, alegria, família, bumba-meu-boi, presentes e Papai Noel, um total clima de festas de final de ano. Segundo o estudioso Arantes (2010) observa que: A Cultura Popular como folclore, ou seja, como conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas “tradicionais”.

As indumentárias coloridas e brilhosas, chamavam a atenção das crianças e da plateia que estava à espera do evento ou mesmo só passeando no Polo de Lazer do Conjunto Esperança. Quando os grupos começavam a dançar e a cantar, as cadeiras que ali estavam vazias, iam sendo preenchidas, e a felicidade da festa, ocupando todos os espaços vagos que ali existiam.

O Ciclo Natalino-2023, me fez lembrar da Liliane, que tinha 8 anos, que foi a borboletinha do Pastoril, na festa de natal do 3º ano do fundamental, da escola. Lembro-me até hoje, a roupinha amarela, uma menina feliz a saltitar pela quadra

da escola e, retornar aquela noite me fez muito feliz.

As apresentações aconteceram em dois dias, e na segunda noite, levei a minha mãe, Layce para assistir também. Pois o reisado, a lapinha fazem parte da infância dela. Então pode trazer de volta a infância da minha mãe que me fez perceber a importância deste evento em lugares que estão às margens e longe dos centros culturais.

Pensar nos saberes periféricos dos lugares heterotópicos, faz com que o/a curador/a consiga ter uma outra visão de espaço-tempo daquelas apresentações tirando os grupos de arte popular da invisibilidade e trazendo à tona a arte que estava no imaginário daquela população.

Observar os grupos e compreender a importância da curadoria no evento, é trazer a movimentação para os grupos e colocá-los em um lugar de visibilidade a qual os mestres, os contramestres, os bois nunca deveriam ter se afastado.



**XVI MOSTRA ESTADUAL  
CEARÁ CICLO NATALINO I 2023**



## PROGRAMAÇÃO – MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS

### **21 e 22 dezembro**

Mostra Natalina Encantos de Natal das Comunidades - Sertão Iluminado de Crenças, Magia e Tradições Natalinas (Monsenhor Tabosa - Sertões de Crateús)  
Mostra Maciço de Tradições Natalinas de Baturité (Baturité - Maciço de Baturité)  
Croatá Natal de Paz e Luz - Terreiro das Tradições (Croatá - Serra da Ibiapaba)

### **22 e 23 de dezembro**

Mostra Natalina do Jardim América - Resgatando memórias, renovando a esperança e fortalecendo o amor ao próximo (Fortaleza - Grande Fortaleza)  
VII Natal da Serra (Meruoca - Sertão de Sobral)  
VII Mostra Canindé Natal de Luz 2023 - Terreiro das Tradições Natalinas e da Diversidade (Canindé - Sertões de Canindé)

### **25 e 26 de dezembro**

Anúncios de Luz - Revivendo as tradições natalinas no Sertão Central (Senador Pompeu - Sertão Central)

### **26 e 27 de dezembro**

III Mostra Natal de Luz de Itatira: celebrando 106 anos do boi coração (Itatira - Sertões de Canindé)

### **26 a 28 de dezembro**

Natal do Sítio Cabeceiras (Barbalha - Cariri)

### **27 e 28 de dezembro**

Tarrafas de Luz e Tradição (Tarrafas - Cariri)

### **28 e 29 de dezembro**

Cariré das Tradições Natalinas 2023 (Cariré - Sertão de Sobral)  
9ª Festival Natal de Luz Arte de Amar (Fortaleza - Grande Fortaleza)  
Natal de Luz e Esperança (Fortaleza - Grande Fortaleza)

### **29 e 30 de dezembro**

IV Mostra Natalina de Canindé: tradição, cultura, valorização e inclusão (Canindé - Sertões de Canindé)



## SOBRE A XVI MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO I 2023

**Hildebrando Maciel Alves** - Curador do Ceará Ciclo Natalino 2023 | Doutorando em História Social (UFC)

Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

**Sheila Fernandes da Silva** - Produtora Cultural | Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

Coordenadora Geral do Ceará Ciclo Natalino 2023

A XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino marca o ponto alto das festividades deste ciclo no Estado. Este ano, o tema escolhido foi: "Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador": no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará — uma homenagem ao Mestre Chico, Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, Mestre do Boi Pai do Campo da Faceira (Limoeiro do Norte/CE) e uma referência nos grupos de Boi da região do Vale do Jaguaribe.

A programação incluiu 15 grupos representantes das tradições, projeções folclóricas e cultura camponesa do Ceará, selecionados através das Curadoras e dos Curadores das Mostras Regionais. O evento ocorreu no dia 6 de janeiro de 2024 e apresentou uma ampla variedade de manifestações natalinas ao público.

O evento foi realizado no Complexo Cultural Estação das Artes e teve início às 9h, estendendo-se até o começo da noite e atraindo um público diversificado. A programação celebrou o Dia de Reis, uma data emblemática para os grupos, e ofereceu várias atividades.

O "Terreiro do Mestre Chico", nome atribuído ao palco principal, acolheu a maior parte das apresentações. Após suas atuações, cada grupo recebeu a comenda de participação "Balanceia esse garrote, boi primeiro do lugar".

Além disso, o evento contou com outros espaços significativos: a exposição "Nossas Mestras e Mestres: patrimônios vivos do Ceará!", a "Feirinha das Mestras e dos Mestres", o "Cine Tradições Natalinas" e a "Exposição de Presépios".

Essas atividades foram planejadas para contribuir com a valorização e o reconhecimento de nossas referências culturais, além de promover os grupos, mestres e mestras das tradições natalinas.

A XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE), pela Lei nº 18.012, de 1º de abril de 2022, e tem como proponente a produtora cultural Sheila Fernandes da Silva.

## CORTEJO

Dentre as atividades da nossa programação, realizamos um cortejo, também conhecido como "quilombo" nos reisados ou "meia lua" pelos grupos de Boi. O objetivo deste é anunciar e celebrar a boa nova do ciclo natalino: o nascimento de Jesus e o início das brincadeiras dos grupos.

O cortejo ocorreu nos arredores da Estação das Artes, com destino ao nosso palco, o "Terreiro do Mestre Chico". O Boi Pai do Campo da Faceira, grupo do mestre homenageado, foi o protagonista desse momento.



## EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

Uma das tradições marcantes do Natal no Ceará é a montagem de presépios. Estes podem ser grandes ou pequenos, simples ou elaborados, e estão presentes em todos os municípios do estado, bem como em milhares de lares cearenses.

Em nossa exposição, destacamos a tradição duradoura dessa arte com uma mostra que permitiu ao público apreciar os mais belos presépios, confeccionados com os mais variados materiais.





## FEIRINHA DOS MESTRES

Este espaço foi pensado para fomentar a economia criativa e a cultura local. Em nossa feirinha, contamos com a presença de 17 expositores, entre eles, destacamos os Mestres da Cultura do Ceará: João Pedro do Juazeiro e Klévisson Viana. Este último foi responsável pela criação da identidade visual de nosso evento.

Por meio da feirinha, proporcionamos uma experiência que integra os mestres expositores e o público. É na feira que as trocas acontecem. Histórias, memórias, narrativas e experiências se encontram neste ambiente, que reflete o cotidiano das comunidades cearenses.



## EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A exposição "Nossas Mestras e Mestres: patrimônios vivos do Ceará" compôs a programação da XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino.

Nosso objetivo foi apresentar uma retrospectiva das Mestras e Mestres que receberam homenagens nas edições anteriores deste evento. São eles: Mestre Zé Pio (2014), Mestra Mariinha da Ló (2015), Mestre Pedro Boca Rica e Mestre Piauí (2016), Mestre Aldenir (2017), Mestra Rita Costa e Mestra Margarida (2018), Mestre Getúlio (2019), Mestra Zulene (2022), além do nosso homenageado de 2023, Mestre Chico.

Uma ação de memória que buscou contribuir com o fortalecimento, o reconhecimento e a valorização das guardiãs e dos guardiões da nossa cultura tradicional popular.



## CINE TRADIÇÕES NATALINAS

Realizamos, em paralelo às apresentações dos grupos, uma exibição de documentários com a temática da cultura tradicional popular, e em especial das expressões do ciclo natalino. Em uma das salas da Estação das Artes, o público teve a oportunidade de conhecer a produção audiovisual voltada para as tradições natalinas. Ao todo, foram exibidos 15 vídeos que retratam a trajetória dos Mestres e Mestras das tradições natalinas.



## HOMENAGEADO

Realizamos, neste Ceará Ciclo Natalino, uma homenagem ao Mestre Chico (Tesouro Vivo da Cultura do Ceará), da cidade de Limoeiro do Norte. Considerado uma das grandes referências dos grupos de boi da região do Vale do Jaguaribe, atualmente comanda o Boi Pai do Campo da Faceira. Reconhecido como Mestre da Cultura do Ceará, em 2005, possui um grupo adulto e um infantil em sua comunidade, o Sítio Aningas.





**GRUPOS SELECIONADOS PARA  
A XVI MOSTRA ESTADUAL  
CEARÁ CICLO NATALINO**



## BOI

O Bumba Meu Boi possui diversos formatos, sendo chamado de Bumba meu Boi, Boi, Boi de Reisado. O Boi se apresenta, principalmente, com Vaqueiro, Capitão, Cordão Azul e Cordão Vermelho, Rei, Rainha, Princesa, Damas, Índios, Doutor, Mateu ou Caretas, Ema, Jaraguá, Burrinha, Bode, Caipora, e etc.

Em Fortaleza, há uma tradição de Bois na região litorânea - os chamados "boi de beira de praia". Regiões como Vale do Jaguaribe, Sertão Central e Inhamuns são historicamente conhecidas por seus grupos de Boi.



## DRAMISTAS

Grupos formados por moças, senhoras e em alguns casos, homens, de uma determinada comunidade que encenam pequenos quadros dramáticos sem estrutura fixa para a apresentação de cantigas e danças, declamação de poesias e contação de histórias, por vezes envolvendo a comédia e a paródia, constituindo-se em uma representação teatral popular.

Os dramas envolvem cantos, danças e interpretação dos textos criados exclusivamente para este fim, podendo ter o acompanhamento musical, por homens e mulheres, através de violão, sanfona, pandeiro, zabumba e triângulo. As dramistas possuem indumentária característica para suas apresentações, destacando-se pela elegância e adornos dos vestidos, sendo complementadas com adereços de cabeça (tiaras, véus, coroas, etc) e de mão.

## LAPINHA VIVA

No Ceará, as Lapinhas Vivas são grupos artísticos que representam cenicamente o nascimento de Jesus Cristo. Utiliza-se de figurinos da época, de música específica para compor um presépio com figuras humanas, onde seu texto dramático (que pode também não ocorrer) circula com o tema da anunciação, caminhos de Maria e José, outras cenas relativas ao nascimento espelhadas na Bíblia e o momento do nascimento do menino Jesus.

## PASTORIL

No Ceará, os pastoris, diferentes dos outros estados nordestinos, se apresentam sob a parte religiosa. Possuem como característica principal a diversidade de personagens e coreografias, além do texto dramático envolvendo o nascimento de Jesus, a tentativa do roubo do menino pela cigana, a tentação do demônio, a morte de uma das pastoras e várias outras partes com cenas distintas onde a pureza e singeleza poética do espírito natalino norteia todo o auto.

Dança, música e teatro numa espécie de opereta popular para reviver todo o ano em nossa memória o nascimento do menino Jesus, ponto ápice da cristandade.

## PRESÉPIO

O Presépio é talvez uma das mais antigas formas de caracterização do Natal. Presépio significa “um lugar onde se recolhe o gado, curral, estábulo”. Porém, esta também é a designação dada à representação artesanal do nascimento do menino Jesus num estábulo, contendo figuras humanas, de animais e/ou objetos feitos em cerâmica ou outro material qualquer onde se percebe a inventiva popular.

## REISADO

No Ceará, os reisados são grupos que saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os Santos Reis Magos. apresentam diversas modalidades (reisados de careta, reisados de congo).

No Reisado de Congo, a brincadeira é composta por várias partes: quilombo, “abrigo” de porta, entrada, louvação ao divino, chamadas de rei e embaixadas, peças de sala, peças de terreiro com críticas, comentários e sátiras sobre fatos da região, entrada dos entremeios (Jaraguá, Burrinha, Mamãe Velha e Pai Tomé, Sapo, Urso, Lobisomem, Guriabá, Boi e etc.), jogo de espadas, despedida.

Possui canto decorado ou de improviso, sendo acompanhado, muitas vezes por bandas cabaçais, rabequeiros, violeiros, sanfoneiros, e etc. tem como principais personagens: Rei, Rainha, Princesa, Mestre, Contramestre, Embaixador, Mateu, Catirina.

Os Reisados de Caretas são caracterizados pelas máscaras feitas de pano, couro e outros materiais. A presença de improviso e rimas demarca a brincadeira. Figuras como o Boi, a Burrinha, a Caipora, a Velha, o Cavalo Velho, fazem presença. Geralmente são acompanhados por violão, sanfona, rabeça, zabumba e triângulo.



## HISTÓRICO DOS GRUPOS

### PASTORIL PIRAMBU (FORTALEZA)

O Pastoril Pirambu é composto por crianças do Grande Pirambu (Cristo Redentor, Nossa Senhora das Graças, Carlito Pamplona, Tirol, Jacarecanga, Praia do Mero) e adjacências. Foi criado no dia 10 de novembro de 2008, em Fortaleza.

O grupo desenvolve ações de formação contínua com crianças e adolescentes através de eventos, cursos de dança, música, teatro, folclore, lazer, reciclagem com arte, embalagem e outras manifestações da cultura popular. Estão envolvidas diretamente no projeto 45 pessoas entre brincantes, coreógrafos, aderecistas, costureiras, sapateiros, artesãos e apoio de ex-brincantes.





## PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (PACATUBA)

O Pastoril Nossa Senhora de Fátima tem 77 anos de trajetória ininterrupta. Conta, atualmente, com 30 brincantes distribuídos nas linguagens de teatro, dança, música e canto. Tem à frente a Mestra Dylla Costa, que conduz dignamente esse grupo desde o falecimento de sua primeira mestra, D. Rita Costa. O grupo é reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, titulado em 2012.

Realiza apresentações durante todo o ano, mas com destaque para o ciclo natalino. Já se apresentou em diversas cidades do Ceará, e é presença constante na Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino.



## BOI JUVENTUDE (FORTALEZA)

Localizado no Grande Pirambu, o grupo Boi Juventude foi fundado no ano de 2001. Liderado por Mestre Ciro, com o apoio da família e da comunidade, vem mantendo a cultura do Bumba Meu Boi na cidade de Fortaleza. O grupo reúne crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos em uma das brincadeiras de maior força no território.

Uma das maiores festas do Boi ocorre no dia 20 de janeiro. Em homenagem à São Sebastião, é realizada a "matança do Boi". O Boi Juventude já realizou apresentações no Ceará e em outros estados, a exemplo de Brasília.



## REISADO SÃO FRANCISCO (JUAZEIRO DO NORTE)

O Reisado São Francisco teve como fundador Francisco Joventino da Silva, mais conhecido como Mestre Dodô. O grupo de reisado ao qual lidera, conta atualmente com 21 brincantes, incluindo crianças, adultos e idosos, proporcionando o contato intergeracional, e atuando fortemente em Juazeiro do Norte e cidades adjacentes.

Mestre Dodô é reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, pela SECULT-CE, e recebeu o título de Notório Saber em Cultura Tradicional Popular, pela UECE. O Reisado São Francisco é uma das grandes referências da manifestação conhecida como Reisado de Congo.



## PASTORIL MARIINHA DA LÓ (PARACURU)

Mestra Mariinha da Ló, teve os primeiros contatos com o pastoril com a mãe. Depois de adulta, já em Paracuru, começou a ensinar pastoril às crianças da vizinhança, sendo fiel às tradições. Em reconhecimento à sua trajetória, Mariinha da Ló foi reconhecida como Mestre da Cultura Tradicional Popular do Ceará.

O Grupo Pastoril Mariinha da Ló atua em Paracuru há mais de 40 anos, mantendo-se fiel à originalidade dos cânticos, danças e figurinos, conforme foi repassado de geração para geração. É um grupo composto por crianças e adolescentes.



## BOI PAI DO CAMPO DA FACEIRA (LIMOEIRO DO NORTE)

O Boi Pai do Campo da Faceira com sua simplicidade e magia encanta a todos com a lenda do boi mimoso, estimado e querido boi da fazenda rica às margens da ribeira do Jaguaribe. Bem acolhido pelo povo, o boi virou patrimônio da comunidade da Faceira e tornou-se motivo de celebração e encontro da comunidade.

Em 2002, com o falecimento de Mestre João Caboclo, Mestre Chico assumiu a responsabilidade de dar continuidade à brincadeira, sempre com a consciência de ser ele “apenas” o mestre, pois é a comunidade a verdadeira “dona” da brincadeira.

Com aproximadamente 20 brincantes, o folguedo é composto por boi, burrinha, bode, ema e jaraguá, além de outros personagens. Acompanhado pelo som da gaita pífano, na condição de líder, o mestre vai tocando o tambor para marcar o ritmo da animação dos boieiros do cordão azul e vermelho, dos índios e do casal doutor Negro Chico e Catirina.

O Boi Pai do Campo da Faceira realiza anualmente, no dia 22 de agosto, no terreiro do Memorial do Boi do Vale do Jaguaribe, a celebração do Dia Nacional do Folclore.



## REISADO BOI ESTRELA DO SÃO JOAQUIM DE CIMA (SENADOR POMPEU)

No sertão de Senador Pompeu, especificamente, no pé de serra de uma das comunidades rurais mais antigas desta região, São Joaquim de Cima, encontramos há, pelo menos, 70 anos o Reisado Boi Estrela.

Um reisado de caretas, que também pode ser chamado reisado de couro, que se caracteriza por ser um folgado típico do sertão do gado, e tematiza as relações entre o fazendeiro, o amo e capitão, e seus moradores - os caretas, tendo por ponto culminante, a morte, divisão e ressurreição do boi.

No terreiro de seu João André, na comunidade de São Joaquim, em Senador Pompeu, a tradição é mantida de geração para geração. O grupo é reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará pela SECULT-CE.



## DRAMISTAS DE TIANGUÁ (TIANGUÁ)

O grupo surgiu em 2006, com o objetivo de preservar a cultura dos ancestrais através de cantigas que contam histórias rimadas. As Dramistas de Tianguá já tiveram várias formações. Atualmente, traz também crianças em suas apresentações pensando na preservação desta cultura no futuro.

Mestra Ana é reconhecida como Mestra da Cultura Tradicional Popular do Ceará, pela SECULT-CE, e recebeu o título de Notório Saber em Cultura Tradicional Popular, pela UECE.



## CARETAS BUMBA MEU BOI (ASSARÉ)

O Grupo de Caretas de Bumba Meu Boi é um grupo de tradição de muitos anos que nasceu na Serra de Santana, localidade da zona rural do município de Assaré. Nas suas primeiras edições de formações, o grupo foi dirigido pelo Mestre Eliseu, que durante anos tomou conta do grupo junto com seus amigos.

Hoje o grupo tem o senhor Eliseu como Mestre da Cultura de Assaré, mas tem como coordenador e enfrentante do grupo o senhor Rafael Teixeira e sua família. O grupo atua de forma independente com apoio de amigos, parceiros e colaboradores que fazem parte do mesmo, fazendo assim com que o grupo permaneça vivo principalmente após o seu momento mais difícil pós pandemia.





## PASTORIL GRAPEL (FORTALEZA)

O grupo de tradição natalina, traz “o brilho das estrelas no firmamento.” O GRAPEL, da comunidade Cristo Redentor, fundado em 1999, segue um legado, uma tradição de família passada de geração para geração, vem ao longo desses anos mostrando toda tradição e amor do pastoril.

Atualmente o grupo conta com mais de 30 brincantes, entre crianças, jovens, adultos e idosos (inclusão dos idosos da Pastoral da Pessoa Idosa), nas suas jornadas.



## REISADO BOI DOS CARETAS DE SÃO GONÇALO (ITATIRA)

O reisado da comunidade itatirense de São Gonçalo caracteriza-se como sendo “reis de careta”. É uma tradição praticada desde o século XIX nas fazendas do sertão de Quixeramobim, município ao qual pertencia o território de Itatira.

Nesta comunidade, a dança do boi dos caretas acontece desde 1917. Na época era organizada pelo Sr. Francisco Jacaúna. Quando este faleceu, o Sr. Antônio Raimundo Filho, mais conhecido como Raimundo Dêga, deu continuidade à brincadeira.

A burrinha e o boi são os dois principais personagens dessa encenação, por serem os animais que estavam no local do nascimento de Jesus. No reisado “Boi dos Caretas de São Gonçalo” estão inclusos a ema e o jumento. Além dos animais participam 7 caretas entre eles o Canjari, conhecido como “caboclo do boi”.



## PASTORIL ESTRELA DE OURO (CANINDÉ)

O Pastoril Estrela de Ouro, do município de Canindé, vem desde 2008 desenvolvendo um trabalho nas áreas da arte e cultura das tradições natalinas, através de iniciativas que fortalecem a autoestima, a criatividade e a coletividade.

Composto por 16 jovens e artistas moradores dos bairros Santa Luzia, na periferia de Canindé, vem ao longo destes 15 anos mantendo acesa a tradição natalina de pastoril no município e promovendo a valorização dessa manifestação cultural existente na cidade, buscando possibilitar ações de produção e difusão desse folguedo, consolidando o potencial artístico de jovens, adultos, estudantes e artistas.



## BOI CEARÁ (FORTALEZA)

José Francisco Rocha, Mestre Zé Pio, é o guardião da memória de vários bois da cidade de Fortaleza. Começou a brincar de boi aos três anos de idade e mais tarde tornou-se o índio do Boi Reis de Ouro. Aos 13 anos, passou a dançar no Boi Ceará, onde foi primeiro Capitão e tornou-se Vaqueiro.

Aos 20 anos decidiu formar seu próprio grupo, o Boi Terra e Mar. No ano de 2000, fundou o grupo Boi Juventude - foi com esse grupo que, em 2005, Mestre Zé Pio foi titulado pela SECULT-CE como Mestre da Cultura Tradicional Popular do Ceará. Além disso, possui o título de Notório Saber em Cultura Tradicional Popular, pela UECE.



## REISADO BOI CORAÇÃO (OCARA)

O Reisado Boi Coração existe e resiste em Ocara, município da macrorregião do Maciço de Baturité, há mais de 50 anos.

O grupo foi fundado pelo saudoso Mestre Luciano Correia, sendo uma tradição que atravessa gerações mantendo viva a cultura do folguedo do Bumba Meu Boi com suas cantigas, versos e personagens diversos. Em 2008, Mestre Luciano foi titulado pela SECULT-CE como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará.



## GRUPO PARAFOLCLÓRICO XIQUEXIQUE (CANINDÉ)

O Grupo Parafolclórico Xiquexique apresenta vários ritmos e danças que fazem parte da cultura do povo brasileiro, especialmente das regiões Norte e Nordeste. Tem como objetivo manter vivos na memória de nosso povo os costumes, a musicalidade, a cultura do sertanejo, através do desafio de estimular nos jovens o gosto pelo trabalho folclórico.

Esse grupo foi criado em março de 2001 pelos professores Fátima Leonor e Magno Calixto e formado inicialmente por alunos do Ensino Fundamental e Médio do Centro Educacional Cenecista São Francisco. Conta atualmente com 20 participantes, incluindo a banda regional que faz o acompanhamento das músicas.





**AÇÕES AFIRMATIVAS -  
RODA DE CONVERSA SOBRE AÇÕES  
AFIRMATIVAS E RELAÇÕES-ÉTNICO RACIAIS -**

**"AÇÕES AFIRMATIVAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS  
POLÍTICAS CULTURAIS: AS TRADIÇÕES POPULARES EM PAUTA"**

# POLÍTICAS AFIRMATIVAS E RELAÇÕES RACIAIS: UMA CONVERSA NECESSÁRIA

## Hilário Ferreira

Professor | militante do Grupo de União e Consciência Negra - Grucon-Ce. Graduado em Ciências Sociais - UFC | Mestre em História Social - UFC | Doutorando em História Social pela UFC | Pesquisador da História da Cultura Negra do Ceará.

Minha experiência, tanto na luta pela implantação das políticas afirmativas (no caso específico, as cotas raciais) que se inicia na década de 90, do séc.XX, quanto, atualmente, no combate à manutenção e permanência dessa política, me levam à conclusão que, para se entender as cotas raciais é preciso inserir este tema no debate das relações raciais no Brasil e especificamente, no Ceará.

Desta forma, é importante compreender o que são ações afirmativas. Por ações afirmativas entendemos que são políticas que tem por finalidade combater a discriminação étnico-racial, religiosa, de gênero e outras. Estas políticas têm o objetivo de garantir a promoção e participação dos grupos vitimados por estas intolerâncias na sociedade.

Ao tratarmos do tema das relações raciais no Brasil perceberemos que esta temática está presente desde o início da formação deste país. Esse debate tem seu início na conclusão indigesta à pergunta: “O que é ser brasileiro?” em 1822 – quando se procurava construir a identidade nacional. A resposta óbvia a qual os intelectuais e políticos chegaram a época, foi a de que somos um povo miscigenado: uma identidade marcada pelo encontro dos

índigenas, africanos e portugueses (mesmo que essa relação não tenha sido harmoniosa).

O Brasil nasce em 1822 sob o signo da racialização e se estrutura até nossos dias nele. Portanto, uma sociedade brasileira racialmente hierarquizada se forja e tal hierarquia é um reflexo da estrutura social e vice-versa. Raça e classe se articulam dialeticamente.

Pensar a história do Brasil a partir das relações raciais é perceber o racismo como algo intrínseco ao projeto de nação brasileira. É o reconhecimento de que a sociedade realizou estruturalmente “um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais que frequentemente coloca um grupo social ou étnico em uma posição melhor para ter sucesso e ao mesmo tempo prejudica outros grupos de modo consistente e constante causando disparidades que se desenvolvem entre os grupos ao longo de um período de tempo.” Que grupo está em uma posição melhor para ter sucesso? A classe dominante. Que, não por coincidência, é racialmente branca. É preciso considerar que o racismo é uma ideologia que se mantém às custas do privilégio de setores



autodefinidos como racialmente superiores/brancos.

É por este caminho explicativo que podemos entender a necessidade das políticas afirmativas/cotas raciais.

As cotas raciais nasceram para corrigir séculos de injustiças e desigualdades propositalmente criadas. Uma rápida consulta no histórico das leis brasileiras, notamos que estas, proibiam a população negra a ter acesso a direitos básicos. Senão vejamos:

“1837 – Primeira Lei de educação: negros não podem ir à escola. 1850 – Lei de terras: negros não podem ser proprietários. Consolidação das Leis Civis de 1858 - O negro não é considerado um ser humano e sim como um acessório semi-movente que pertencia a casa. 1890 – Lei dos vadios e capoeiras - Código Penal – Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890 (atenção, 2 anos depois da abolição) – os que perambulavam pelas ruas, sem trabalho ou residência comprovada, iriam pra cadeia (...) 1968 – Lei do Boi, Lei nº 5.465, de 3 de Julho de 1968. 1ª lei de cotas! Não, não foi pra negros, foi para filhos de donos de terras, que conseguiram vaga nas escolas técnicas e nas universidades (volte e releia sobre a lei de 1850!!!). Segundo o Art. 1º. Os estabelecimentos de ensino médio agrícola e as escolas superiores de Agricultura e Veterinária, mantidos pela União, reservarão, anualmente, de preferência, de 50%

(cinquenta por cento) de suas vagas a candidatos agricultores ou filhos destes proprietários ou não de terras, que residam com suas famílias na zona rural e 30% (trinta por cento) a agricultores ou filhos destes proprietários ou não de terras, que residam em cidades ou vilas que não possuam estabelecimentos de ensino médio.”

Como podem ler, durante séculos o Estado Brasileiro criou obstáculos para que o povo negro não tivesse acesso a direitos básicos. As cotas não é e nunca foi esmola. É um direito. Uma conquista do povo negro organizado que se recusa a ser inferior.

Esta política apresenta problemas? Sim, como toda política nova. No entanto, o problema não se encontra entre os negros. E sim, entre os brancos. Pois são as instituições, controladas por brancos, que implantam essas políticas. Esse foi um tema ausente na vida da maioria do povo brasileiro. Assim sendo, o caminho é a formação. É preciso construirmos seminários e fazermos estudos através de formações continuadas, para que haja domínio e se desenvolva o exercício da análise crítica de alguns conceitos presentes no estudo das relações raciais. Outra questão importante, seria reconhecer que a racialização dos grupos humanos foi um fenômeno histórico social. Desde modo, pardo, moreno, branco e negro são categorias construídas socialmente e criadas num dado momento histórico.

Enfim, termino essa pequena reflexão com o objetivo de mostrar que, primeiro, para entendermos as cotas é preciso que conheçamos os efeitos violentos e devastadores do racismo no Brasil e isso só pode ser feito fazendo leituras e participando de formações sobre relações raciais. Segundo, reconhecer que é uma política complexa. Aproveito ao terminar para agradecer o convite e de ter podido participar do Seminário de Avaliação e Planejamento do Ceará Ciclo Natalino I 2023 apresentando esse tema.

Espero ter ajudado no entendimento da importância de termos a política afirmativa.





# **CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS**

# A DIVERSIDADE E A CAPILARIDADE DAS EXPRESSÕES E MOSTRAS DO NATAL

**Mirna Maria Felix de Lima Lessa**

Mestranda PPGARTES (IFCE) | Artista docente Pesquisadora Cultural

A diversidade das expressões natalinas refere-se à variedade de formas de celebração, que representam diferentes culturas, essa diversidade pode ser observada em diversos aspectos, incluindo tradições, rituais, símbolos, decorações... A capilaridade das expressões natalinas refere-se à extensão ou disseminação das tradições, símbolos e práticas associadas ao Natal dentro de uma determinada cultura ou comunidade. É uma maneira de descrever como essas expressões natalinas permeiam diferentes aspectos da vida cotidiana e da sociedade.

As expressões natalinas podem variar dependendo de seu contexto cultural, religioso e geográfico, em alguns lugares podem ser uma celebração predominantemente religiosa, enquanto em outras sendo mais comercial, o grau de capilaridade também pode mudar ao longo do tempo, influenciado por mudanças sociais, econômicas e culturais.

Essa diversidade de expressões natalinas enriquece a celebração e destaca a riqueza das diferentes culturas, ao mesmo tempo, também demonstra como esta festividade é celebrada de formas únicas e significativas em diversos lugares. As mostras natalinas desta edição aconteceram nos seguintes municípios contemplados pelo edital: Barbalha, Baturité, Canindé, Cariré, Croatá, Fortaleza (Conjunto

Esperança, Curió e Jardim América) Itatira, Meruoca, Monsenhor Tabosa, Senador Pompeu e Tarrafas.

Nos eventos regionais, programações compostas por: Auto de Natal, Presépio, Reisado, Reisado de Congo, Reisado de Bois, Pastoril, Dramistas, Lapinha Viva, Incelenças, Penitentes, Folia de Reis, Bumba Meu Boi, Coral (adulto e infantil) Banda de Música, Banda Cabaçal, Violeiro, Musical, Teatro, Teatro de Bonecos, Teatro Brincante, Teatro de Rua, Dança e Batuque. Realizadas em locais diversos: ONG Engenho Velho Polo Cultural, Pátio lateral de Rodoviária, Associação dos Artesãos de Arte e Cultura de Canindé AAACC, Quadra e Centros de Esporte, Polo de Lazer, Ponto de Cultura LGBTQIAP+, Centro de Feiras e Eventos, Campo da Comunidade, Assentamentos e Praças.

A pluralidade regional é uma parte importante da diversidade cultural, que contribui para a riqueza e complexidade de sua identidade, refere-se à diversidade de características, práticas, tradições, crenças das identidades culturais existentes. A valorização da pluralidade cultural é essencial para promover a harmonia social, a justiça e a igualdade, isso envolve o reconhecimento das diversas identidades, experiências e contribuições dos grupos culturais.

## NOTAS SOBRE O INSTRUMENTAL DE PESQUISA

### Mirna Maria Felix de Lima Lessa

Mestranda PPGARTES (IFCE) | Artista docente Pesquisadora Cultural

A Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT) apresenta: XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino “Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador”: no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará!; produzida por: EnCena Produções, Cerimoniais e Eventos Ltda. e Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares, Apoio Cultural: Comissão Cearense de Folclore, Fórum Cearense de Cultura Tradicional Popular (FCCTP), Fórum Regional de Políticas Culturais do Vale do Jaguaribe.

Na atuação de seus curadores *in loco*, o Instrumental registra dados gerais da Mostra (título do projeto, proponente, data, município, local do evento). Considerando seus aspectos artístico e culturais, apresentação e percepção no processo de acompanhamento, as relações com os símbolos/elementos da tradição deste ciclo com descrição sobre a realização da mostra a partir do conceito proposto pelo evento. No registro de programação constam nomes dos grupos, manifestação, categoria, local de origem e breve histórico.

Os pontos de observação acerca da apresentação dos grupos, reputam os seguintes aspectos: da TRADIÇÃO (considerando os elementos que caracterizam a manifestação, sua preservação, transmissibilidade e a

relação com a identidade e a memória locais) MUSICAIS (considerando as músicas/loas/cânticos, em solo ou coro, instrumentos e instrumentalização próprias do cancioneiro tradicional natalino, bem como elementos de inovação) TEXTUAIS (considerando a presença das narrativas características/tradicionais do ciclo natalino e as suas formas de apresentação) DRAMÁTICOS (considerando a configuração estética da manifestação em consonância com o ciclo natalino, elementos de originalidade/criatividade dramática, presença de roteirização e a qualidade técnica da apresentação) CENOGRÁFICOS/CÊNICOS (considerando a qualidade técnica e estética dos figurinos, dos adereços e dos cenários em consonância com o ciclo natalino, observando a relação entre o espaço da apresentação e cenário, a relação da disposição e movimentação dos atores do espaço cênico) OUTROS ELEMENTOS (a serem considerados quando houverem questões gerais não apontadas nos itens anteriores, mas de relevância para análise). Na ficha individual para análise dos grupos, as seguintes informações: manifestação, cidade de origem, descrição do grupo (entrevistado) ao final de cada registro os grupos indicados após análise do curador.

A pesquisa cultural desempenha um papel fundamental em várias áreas da sociedade, é relevante e essencial; na Preservação do Patrimônio Cultural: ajuda a documentar, preservar e promover o patrimônio cultural de uma sociedade, incluindo sua história e tradições, na Diversidade: apresenta aspectos que podem colaborar com o entendimento e respeito, nas práticas diversas de crenças sociais e religiosas, na tentativa de promover a tolerância, o respeito a aceitação da diversidade cultural, na promoção do Diálogo Intercultural: no estudo das culturas, suas diferenças sociais, na celebração de suas tradições e ritos, que dialogam com outros saberes, no Desenvolvimento de Políticas Culturais: fornece informações importantes para o desenvolvimento destas políticas, com dados e registros destes fazeres, na Educação e Aprendizado: enriquece o currículo educacional, histórico e social, contribuindo para uma educação mais abrangente e para o desenvolvimento cultural.



## CARTOGRAFIA - MOSTRAS REGIONAIS

NOME DO PROJETO	MUNICÍPIO	LOCAL DO EVENTO	GRUPOS PARTICIPANTES	MANIFESTAÇÃO	LOCAL DE ORIGEM
NATAL SÍTIO CABECEIRAS	Barbalha	ONG Engenho Velho Polo Cultural Zé Mundó	Reisado Arcanjo Gabriel Filarmônica São José Antônio Ferreira Grupo de Incelenças do Sítio Cabeceiras Penitentes Irmãos da Cruz do Sítio Cabeceiras Grupo de Folia de Reis Coral Pau de Arara Reisado São Miguel Arcanjo Reisado do Mestre Aldenir Reisado Discípulos de São Benedito Reisado São Francisco	Reisado Banda de Música Violeiro Incelenças Penitentes Folia de Reis Coral Reisado Reisado de Congo Reisado de Congo Reisado de Congo	Juazeiro Barbalha Sítio Cruzinha – Barbalha Barbalha Barbalha Barbalha Barbalha Barbalha Crato Juazeiro do Norte Juazeiro do Norte
MACIÇO DE TRADIÇÕES NATALINAS DE BATURITÉ - 2023	Baturité	Rodoviária Pátio lateral	Lapinha viva O Nascimento Reisado Nossa Senhora da Palma Auto de Natal Nascimento do Menino Rei Natal de todos os Povos - Grupo de Clowns Show de Bonecos, Cia. Clowns Degraus Grupo de Dramistas Tradição - Mestra Zilda Grupo de Dramas - Mulheres Talentosas Reisado Boi Coração - Mestre Luciano Boi Pai do Campo da Faceira, Mestre Chico	Lapinha Reisado Auto de Natal Musical Teatro de Bonecos Dramistas Dramistas Reisado Reisado	Baturité Baturité Baturité Baturité Baturité Guaramiranga Serenos –Ocara Ocara Limoeiro do Norte
IV MOSTRA NATALINA CANINDÉ - TRADIÇÃO, CULTURA, VALORIZAÇÃO E INCLUSÃO	Canindé	CENTRO CULTURAL AAACC	Coral Genesis Natalinas Fábula do Nascimento Grupo Xique-Xique Pastoril Luar de Natal Lapinha Viva Auto de Natal Presépio São Francisco Batuque Grupo Musical Pastoril Menino Deus Reisado Boi Catingueiro	Musical Teatro Reisado Pastoril Lapinha Presépio Batuque Pastoril Reisado	Canindé Canindé Canindé Canindé Canindé Canindé Canindé Itatira Itatira

			Pastoril a Caminho de Belém	Pastoril	Canindé
VII MOSTRA CANINDÉ NATAL DE LUZ: TERREIRO DAS TRADIÇÕES NATALINAS E DA DIVERSIDADE	Canindé	Quadra de Esportes do Alto Guaramiranga	Estrela Camponesa Estrela do Oriente Filhos do Sertão Estrela de Luz Mariinha da Ló Estrela Translúcida	Lapinha Pastoril Reisado Lapinha Pastoril Pastoril	Assent. Santana da Cal Assent. Santana da Cal Canindé Canindé Paracuru Canindé
CARIRÉ DAS TRADIÇÕES NATALINAS	Cariré	Centro Esportivo Raimundo Nery	Coral de Flautas Sol Maior Pastoril Estrela Guia Boi Paz do Mundo Reisado Cultura Nordestina Reisado Baião de trinta Ballet Dança Criança, Cresce Mamãe APAE de Cariré Reisado Infantil Boi Mandinga Dramistas de São Vicente Coletivo Saltimbancos	Coral Pastoril Reisado – Bois Reisado Reisado Dança Dança Reisado Dramistas Presépio	Alto dos Honórios (Cariré) Cariré Sobral Muquém de Santo Antônio Muquém de Santo Antônio Cariré Cariré Groaíras Meruoca Varjota
CROATÁ NATAL DE PAZ E LUZ TERREIRO DAS TRADIÇÕES	Croatá	Praça Deputado Maria Neto	Musical “Uma Noite de Natal Dramistas de Tianguá de Mestre Ana Pastoril Estrela Guia Camerata Sons da Terra FAPS Reisado Três Irmãos	Coral Dramistas Pastoril Coral Teatro brincante Reisado	Croatá Tianguá Cariré Croatá Tianguá Croatá
NATAL DE LUZ E ESPERANÇA	Fortaleza Conjunto Esperança	Pólo de Lazer do Conjunto Esperança	Reisado Nossa Senhora de Fátima Pastoril Estrela Bela Bumba Meu Boi Ceará Grupo de Folclóricas Tradições Raízes Nordestinas Pastoril Nossa Senhora de Fátima Todo Dia é Natal Pastoril Estrela do Seu Silvestre	Reisado Pastoril Bumba Meu Boi Pastoril Pastoril Pastoril Pastoril	Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza



			Pastoril Estrela da Serra Pastoril Grapel Boi Juventude Pastoril Estrela da Juventude Pastoril do Sol Nascente	Pastoril Bumba Meu Boi Pastoril Pastoril	Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza
FESTIVAL NATAL DE LUZ ARTE DE AMAR	Fortaleza Curió	Ponto de cultura LGBTQIA+ Arte de amar	Auto de Natal O Grande Cortejo de Natal Pastoril Estrela Luminosa Pastoril da Família Boi Juventude Lapinha Viva Santa Edwirges Pastoril Pirambu Pastoril da Família 2023 Reisado Nossa Senhora de Fátima Boi Ceará	Lapinha Presépio Pastoril Pastoril Boi Lapinha Pastoril Pastoril Reisado Boi	Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza
MOSTRA NATALINA DO JARDIM AMÉRICA - RESGATANDO MEMÓRIAS, RENOVANDO A ESPERANÇA E FORTALECENDO O AMOR AO PRÓXIMO	Fortaleza Jardim América	Praça Frei Galvão	Dramistas da Lagoa Redonda Pastoril Lembranças da Tia Guiomar Pastoril Pirambu Auto de Natal Jesus Nordeste de Todas as Raças Reisado Nossa Senhora de Nazaré Lapinha O Cortejo de Natal Pastoril Nossa Senhora de Fátima	Drama Pastoril Pastoril Auto de Natal Reisado Lapinha Pastoril	Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Fortaleza Maracanaú
III MOSTRA NATAL DE LUZ DE ITATIRA CELEBRANDO 106 ANOS DO BOI CORAÇÃO	Itatira	Praça da Igreja	Banda de música Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo Reisado Boi Catingueiro Pastoril Menino Deus Pastoril Luar de Natal Pastoril Caminho de Belém Lapinha Viva Fábula do Nascimento Pastoril Estrela do Oriente Lapinha Viva Reis do Oriente	Banda de música Reisado Reisado Pastoril Pastoril Pastoril Lapinha Viva Pastoril Lapinha Viva	Itatira Itatira Itatira Itatira Canindé Canindé Canindé Canindé Canindé

VII NATAL NA SERRA	Meruoca	Praça do Centro de Feiras e Eventos de Meruoca	Presépio Infantil Brilho da Esperança Dramistas de São Vicente Reisado Boi Caiçara Pastoril Estrela Guia Reisado Meu Boi Mirim Reisado Boi Brasileiro Coral Infantil Um Sopro de Vida Pastoril Filhos do Norte Coral Força do Amor Dramistas de Anil Reisado Boi Coração Valente Reisado Boi Mina Flor	Presépio Infantil Dramistas Reisado Pastoril Reisado Reisado Coral Infantil Pastoril Coral Dramistas Reisado Reisado	Meruoca Meruoca Sobral Cariré Meruoca Massapê Meruoca Meruoca Meruoca Sobral Meruoca Meruoca
ENCANTOS DE NATAL DAS COMUNIDADES: SERTÃO ILUMINADO DE CRENÇAS, MAGIA E ENCANTOS	Monsenhor Tabosa	Campo da Comunidade Assentamento Bargado	Reisado do Mestre Lô Os Viajantes Estrela Translúcida Filhos do Sertão Estrela do Ouro Nossa Senhora Aparecida Nossa Senhora Aparecida	Reisado Auto de Natal Pastoril Reisado Pastoril Coral Pastoril	Assentamento Santana Assentamento Santana Canindé Canindé Canindé Assentamento Bargado Assentamento Bargado
ANÚNCIOS DE LUZ: REVIVENDO AS TRADIÇÕES NATALINAS NO SERTÃO CENTRAL	Senador Pompeu	Praça Marcene Borges	Banda de Música Municipal Chico do Piston Grupo Parafolclórico Fulô do Sertão Discípulos do Mestre Piauí Boi Estrela Grupo de Reisado de Caretas Boi Coração Grupo Trilhos Musicais Reisado Boi Estrela de São Joaquim de Cima Cia de Teatro Arautos do Bonfim	Banda Auto de Natal Boi Reisado Banda Reisado Auto de Natal	Senador Pompeu Senador Pompeu Quixeramobim Quixadá Senador Pompeu Senador Pompeu Senador Pompeu
MOSTRA REGIONAL TARRAFAS DE LUZ E TRADIÇÃO	Tarrafas	Praça Dona Tereza	Grupo JCC Anunciação de Cristo Pastoril Mestre Dona Deusa Banda Cabaçal Mestre João Zuba Lapinha Viva Excelsior de Limas Campos Reisado do Carretas Mestre Antonio Luiz Lapinha de Belem-Menino Jesus de Dom Leme	Teatro de Rua Pastoril Banda Cabaçal Lapinha Viva Reisado Lapinha	Tarrafas Assaré Altaneira Icó Potengi Santana do Cariri





O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:  
**XVI Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2023**

**"Chegou, chegou, chegou / Mestre Chico é brincador":  
no som da gaita pife, celebramos o Natal do Ceará!**



Produção



Apoio Cultural



Realização



Este projeto é aprovado pela Secretaria  
da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022

